

## VISÃO DO CORREIO

# Covid-19 e a necessidade de correções

Por “questões éticas e metodológicas”, o estudo que impulsionou o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina para o tratamento da covid-19 durante a pandemia foi “despublicado” no último dia 17. A pesquisa comandada pelo controverso médico francês Didier Raoult — que teve o registro profissional cassado em outubro — é alvo de questionamentos no meio científico há anos. Não tinha mais crédito. Mas a retratação feita agora pela Elsevier é certa. A editora reforça a necessidade de um compromisso permanente e ético com a saúde pública justamente no mês em que se completam cinco anos das primeiras infecções por um vírus que parou o mundo, como mostrou recentemente a série do *Correio*.

No auge da crise sanitária, nos dois primeiros anos, calcula-se que 15 milhões de pessoas perderam a vida em decorrência de complicações desencadeadas pelo Sars-CoV-2. O que, inicialmente, era uma “pneumonia” atípica se revelou uma ameaça colossal, a ponto de ainda hoje, mesmo com todos os avanços obtidos — incluindo a vacina desenvolvida em tempo recorde —, o coronavírus seguir desafiando médicos e cientistas.

A manifestação crônica da covid-19 é um dos problemas atuais. Ao *Correio*, Ziyad Al-Aly, epidemiologista do Instituto de Saúde Pública da Universidade de Washington, em Saint Louis, alertou que outras crises sanitárias, como a pandemia de gripe de 1918, ensinaram que é possível surgir sequelas, inclusive incapacitantes, décadas depois das infecções. Há mais de 100 manifestações crônicas da covid conhecidas, sendo o coração um dos órgãos mais afetados. Arritmia, trombose e infarto acometem quem enfrenta essa inflamação

persistente, resultando em uma sobrecarga para sistemas de saúde já historicamente afetados por doenças cardiovasculares — elas matam em média 400 mil brasileiros por ano, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Outro desafio é ampliar a cobertura vacinal contra o coronavírus, um dever de casa que está bem aquém do esperado no Brasil. Dados do Ministério da Saúde mostram que quase 80% da população não completou o esquema de vacinação bivalente contra covid-19. Só não estão na faixa vermelha de imunização, com menos de 25% da população com a carteira em dia, Piauí, Distrito Federal e São Paulo. Ainda assim, as taxas estão longe do recomendado por especialistas: 28,9%, 28% e 26,7%, respectivamente. A melhora desse cenário passa por ao menos duas questões que gestores públicos têm deixado a desejar: disponibilidade de doses e uma campanha permanente pró-imunização.

Um terceiro dilema é estar preparado para a nova crise sanitária. E, nesse quesito, o Brasil também está em desvantagem. Projeção conduzida por cientistas da Universidade de Sydney revelou que o país faz parte da lista dos com maior vulnerabilidade para o surgimento de doenças capazes de desencadear outra pandemia, assim como os Estados Unidos e a Índia. Entre as razões, estão o avanço da ocupação humana em habitats de outras espécies e o agravamento das mudanças climáticas. Segundo Michael Ward, pesquisador da instituição australiana, a emergência de novos vírus zoonóticos (de origem animal) é uma possibilidade muito alta. Considerando o desempenho do Brasil no enfrentamento a uma zoonose antiga, a dengue, no início deste ano, é hora de novas correções.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Violência policial

A reação das autoridades e de congressistas à publicação da portaria do Ministério da Justiça, dispondo sobre o comportamento de policiais sugere que todos esses senhores são favoráveis às matanças que ocorrem em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, enfim, e em todo o país. Os policiais se acham donos da vida das pessoas: mata primeiro e pergunta depois. Não há dúvida de que parte dos governadores, secretários de segurança e congressistas está distorcendo a finalidade da portaria. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, deixou claro que gostaria de que estados e municípios adotassem a mesma orientação válida para as forças de segurança federais (polícias Federal e Rodoviária), mas não impôs nenhuma aos estados e municípios nem ao Distrito Federal. Numa democracia, não cabe atirar primeiro e perguntar depois. Não faltam exemplos de inocentes que foram vítimas da brutalidade das polícias Civil e Militar dos estados. É lamentável que a violência seja estimulada pela estrutura dos poderes públicos estaduais e municipais.

» **Paula Vicente**  
Lago Sul

### Falta de ética

Uma frase sempre vem aos lábios dos brasileiros deseducados, truculentos, egoístas e malandros quando postos em situação difícil de ser resolvida corretamente. Fulano ou fulana fura a fila do banco ostentando ares de superioridade, vê-se repellido pelos que exigem seus direitos e pode até não falar, mas pensa: “O Brasil é assim mesmo”. Várias sandices estão reunidas nessa

lógica distorcida. Com ela, o inefável tolo quer dizer que ele, isso mesmo, o ser muito importante que está acima dos outros, não tem laços com a cultura de seu povo. A plebe não viaja para Nova York, Paris, Londres, ou Roma. Logo, ela não percebe quão sublime é o personagem que reivindica o privilégio de romper normas comezinhas de civilidade como respeitar o próximo, os lugares na fila, a vaga no estacionamento, os assentos preferencias entre muitos outros. Se topa com alguém que aponta sua falta de educação, o ser superior apela: “que gente chata!” Tais indivíduos são finos em demasia, tomam champanhe com lintria e é lamentável a falta de ética! O Brasil é assim mesmo!

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

### Segredos

Amar é conhecer. Até a adolescência, é a mãe quem melhor conhece os seus filhos. É quem melhor pode amá-los. Quando os filhos passam a ter segredos com as mães, e estes segredos são, neste tempo, um dos motivos principais de sua vida, elas perdem a possibilidade de serem o seu principal amor. Quem conhece estes segredos, os segredos do amor, deles tomando parte, é quem terá as maiores chances para aprofundar a relação afetiva. Para amar, é preciso ser livre. Estar despojado de preconceitos. É preciso saber retirar todos os bloqueios do caminho, permitindo que as águas do rio corram tranquilamente. O estar bloqueado representa um dos mais graves sintomas de insegurança.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Recordar é viver...” Celular completa 34 anos desde sua chegada ao Brasil. A primeira chamada de voz realizada por um aparelho celular ao Brasil foi em 30 de dezembro de 1990.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

Congresso reage ao decreto da “força letal”. Será que a Bancada da Bala não entende que seus representados estão levando bala até por “susto” com rojões e fogos de artifício?

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Polícia é para combater o crime, e não para matar inocentes. Parabéns, presidente Lula.

**Ângelo Assunção** — Riacho Fundo

Altos salários, gratificação extra, segurança, carro e outros penduricalhos fazem a festa do alto escalão do TCDF. Enquanto isso, falta ônibus, asfalto, remédio, segurança e infraestrutura pra população.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Diante de tantas críticas ao decreto que estalece regras às abordagens policiais, creio que há autoridades que defendem a violência policial. Se o agente não for agressivo, é “covarde”?

**Rita Maria Souza** — Cruzeiro



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

## Mais satisfação, menos prazer

A maior fake news que inventaram é que precisamos de prazer a qualquer custo. A ideia de que é necessário nos recompensar sempre e abraçar toda sorte de estímulos prazerosos pode nos levar à ruína. Na minha pequena e essencial lista de resoluções para 2025, ter consciência sobre o momento em que vivemos e buscar o equilíbrio estão no topo.

No impressionante livro *Nação dopamina*, Anna Lembke, psiquiatra e professora da Escola de Medicina da Universidade Stanford, discorre sobre esta época de excessos, “de acesso sem precedentes a estímulos de alta recompensa e alta dopamina: drogas, comida, notícias, jogos, compras, sexo, redes sociais”. E por aí vai.

Segundo ela, “nossos telefones celulares oferecem dopamina digital 24 horas por dia, 7 dias por semana, para uma sociedade ao mesmo tempo conectada e alheia do que acontece ao redor. Estamos todos vulneráveis ao consumo excessivo e à compulsão”. O que fazer com essa informação? Para mim, negar ou relegar a segundo plano não é alternativa. E já que parece impossível nos blindar totalmente dos estímulos, como construir com eles uma relação mais saudável?

A cientista dá uma receita que sempre aplico por aqui, na nossa conversa dominical. Encontrar contentamento nas pequenas coisas, nos gestos e afetos do dia

a dia. Destinar mais tempo ao mundo físico e não virtual é parte do tratamento. A conexão real com as pessoas queridas, o olho no olho, os encontros presenciais são o que precisamos para ter o prazer permanente, que não se esgota quando as telas se apagam.

A tecnologia fez e faz um bem danado, impossível de calcular. Está em todas as áreas do saber e da ciência, atuando para o benefício da humanidade. Mas as redes sociais elevaram as doses de ansiedade a níveis jamais vistos e têm afetado sobretudo os mais jovens. É urgente repensar a relação com elas. É possível sim viver fora das redes. Tem muita gente deletando os aplicativos. Mas também podemos estabelecer um tempo saudável para a vida virtual.

Reduzir o meu tempo de telas e fortalecer minhas conexões reais fazem parte dos meus objetivos. Mais do que isso, ter atenção comigo mesma e com meus hábitos para conseguir perceber o quão vulnerável estou a uma overdose de dopamina é tarefa essencial nos dias de hoje. Não há nada no mundo mais prazeroso do que se sentir equilibrada, atenta e presente, vivendo o aqui e o agora com toda a potência que a vida entrega. Desejo para vocês um 2025 de satisfação e contentamento, de equilíbrio e conexão real!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)